

O termo "câncer" abrange uma ampla variedade de doenças caracterizadas pelo crescimento descontrolado de células, que podem se espalhar e invadir tecidos e órgãos. O tipo de câncer é determinado pela região do corpo ou tecido em que essas células se originam. É amplamente conhecido que a quimioterapia — tratamento frequentemente utilizado para combater esses tumores malignos — pode afetar as células do folículo capilar, levando à queda de cabelo. Em certos casos, esse efeito colateral se estende a outros pelos do corpo, como cílios e sobrancelhas.



O monge alemão Martinho Lutero (1483–1546) afirmou que “o cabelo é o mais rico ornamento da mulher”. Com base nessa ideia, nossa reflexão considera que, atualmente, os cabelos representam muito mais do que um adorno: eles são um símbolo de feminilidade, parte essencial da autoimagem da mulher e, em algumas culturas, um importante traço de identidade. Por isso, o apoio oferecido aos pacientes oncológicos precisa ir além do tratamento médico, abrangendo também o cuidado com a autoestima.

Para suavizar o impacto emocional da queda capilar, muitos pacientes recorrem a alternativas como lenços, turbantes e chapéus. No entanto, hoje existe a possibilidade de utilizar perucas confeccionadas com cabelo natural, que proporcionam maior conforto e uma aparência mais realista.

Em face do exposto, a Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher, no âmbito de sua competência, entende que o presente projeto é meritório e merece prosperar, devido sua contribuição para o acolhimento e bem-estar de pessoas em tratamento contra o câncer no município de São Paulo. Ao instituir o Banco de Doação de Cabelos Municipal, a proposta promove a solidariedade da população, oferecendo uma forma concreta de apoio emocional por meio da doação de cabelos para confecção de perucas. Essa iniciativa não apenas auxilia na recuperação da autoestima de pacientes que enfrentam os efeitos colaterais da quimioterapia, mas também fomenta a conscientização sobre a realidade enfrentada por quem vive com a doença. Além disso, o projeto fortalece a articulação entre o poder público e a sociedade civil, criando uma rede de cuidado que valoriza a dignidade e a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, sendo, portanto, **favorável o parecer**.

Sala da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher, em